



Boletim Mensal de Estatística

Nº10 | OUTUBRO | 2020

Cofinanciado por:



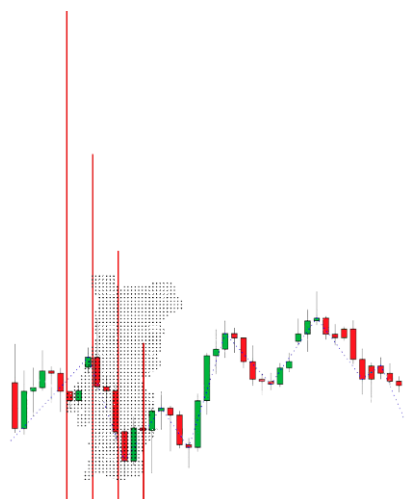
UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

INDICE

Crescimento Económico	2
Previsões Económicas	4
Preços	6
Mercado de Trabalho	7
– Taxa de Emprego e Desemprego em Setembro 2020	7
– Desemprego Registado nos Centros de Emprego	10
Carga Fiscal na Europa em 2019	11

Para informações mais detalhadas consultar:

<https://www.ugt.pt/indicadorestabelas/economica-e-social-32>



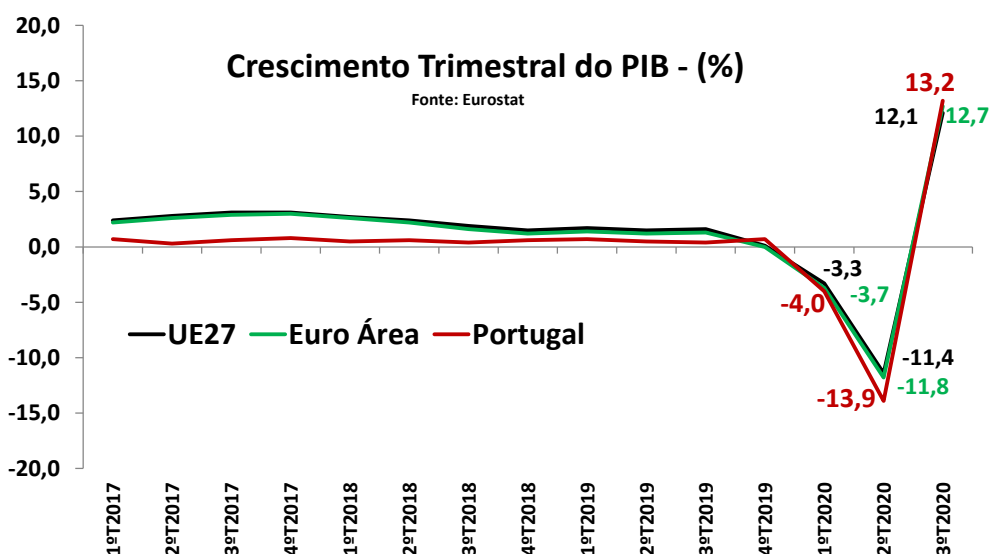
CRESCIMENTO ECONÓMICO

PIB no 3º trimestre de 2020 – Estimativa rápida

Economia portuguesa sai da recessão técnica

O [INE](#) divulgou os resultados do comportamento da economia no 3º trimestre do ano, os quais revelaram um aumento do PIB de 13,2%, em termos trimestrais, o que contrasta com a forte contracção observada no trimestre anterior (-13,9%). Esta evolução da economia retira Portugal da recessão técnica (dois trimestres seguidos com crescimentos negativos) iniciada no princípio do ano.

Este crescimento trimestral situa-se acima da média da Zona Euro (12,7%), o que revela que Portugal continua a convergir com a União Europeia (12,1%), ou seja, a crescer mais do que a média europeia.

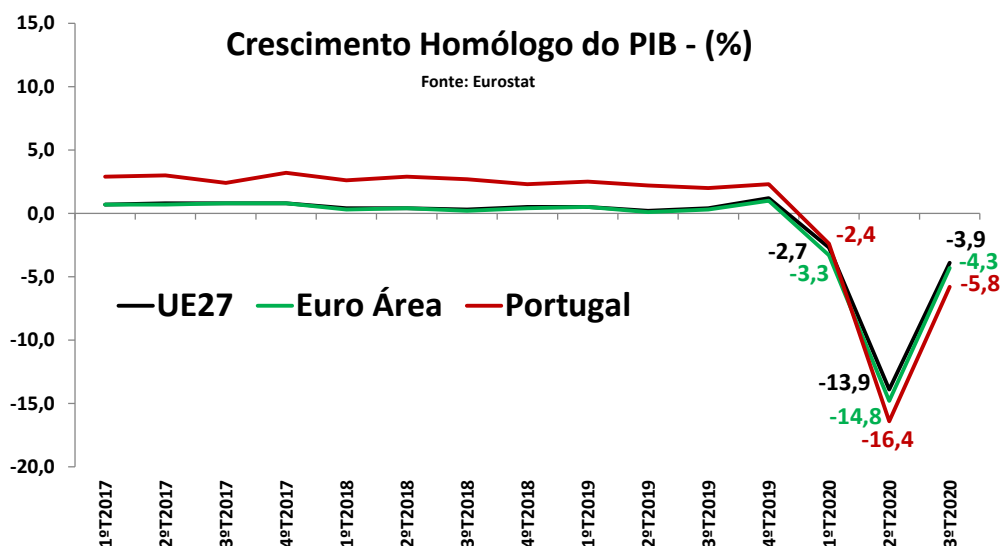


De acordo com o Eurostat, os crescimentos trimestrais (dos países para os quais existem dados disponíveis) estimados para o 3º trimestre de 2020 constituem os maiores crescimentos observados de toda a série (iniciada em 1995).

Em relação ao período homólogo, o PIB regista uma redução de 5,8%, após a forte contracção de 16,4% no trimestre anterior.

Portugal cresce abaixo da União Europeia

Este crescimento anual situa-se abaixo quer da média da Zona Euro (-4,3%), quer da média da União Europeia (-3,9%) o que significa que Portugal está a divergir da União Europeia, ou seja, a crescer menos do que o resto da Europa.



Esta redução menos intensa do PIB no 3º trimestre ocorreu no contexto de reabertura progressiva da actividade económica, que se seguiu à aplicação de medidas de contenção à propagação da COVID-19 com forte impacto económico nos primeiros dois meses do 2º trimestre.

A evolução do PIB no 3º trimestre do ano ficou a dever-se sobretudo ao comportamento da procura interna (com um contributo consideravelmente menos negativo que o observado no trimestre anterior), traduzindo-se, principalmente, numa menor contracção do consumo privado.

Também se registou uma recuperação mais significativa das Exportações de Bens e Serviços do que a observada nas Importações, devido em grande medida à evolução das exportações de bens, uma vez que as de serviços mantiveram reduções expressivas.



PREVISÕES ECONÓMICAS

Previsões Económicas

Revistas em baixa

Apesar da economia dar sinais de recuperação, a verdade é que o evoluir da pandemia na Europa poderá travar esta recuperação, com a maior parte dos países europeus a adoptar novamente medidas de contingência para evitar a propagação do vírus Covid19.

Este cenário de um novo ciclo de restrições, irá trazer consequências negativas para a economia, no último trimestre do ano, criando o receio de que as economias demorem mais tempo a recuperar.

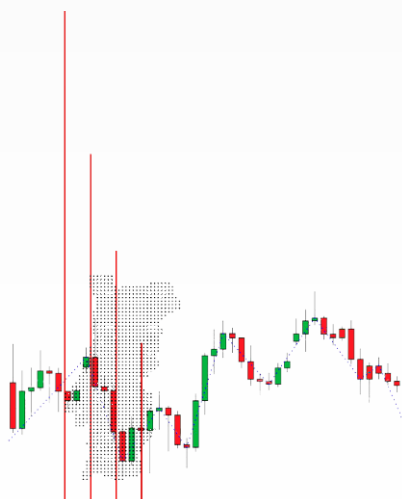
Sinal disto mesmo, são as previsões económicas revistas em baixa para o conjunto do ano de 2020, na Proposta de Orçamento do Estado para 2021 e nas Previsões Económicas Mundiais do FMI.

A [Proposta de Orçamento do Estado](#), revê em baixa a previsão do crescimento do PIB para 2020, em 1,6 p.p., face à projecção do Orçamento de Estado Suplementar 2020 (de -6,9% na previsão do OE 2020 Suplementar para -8,5% na do OE2021).

Porém, o PIB deverá recuperar significativamente em 2021 (+5,4%), em linha com o crescimento esperado para a área do euro, que deverá situar-se em 5,1% (-7,9% em 2020) de acordo com as últimas previsões da OCDE (em Setembro).

O cenário agora previsto para 2020, é resultado de uma quebra mais acentuada, face ao estimado no OE Suplementar, do consumo privado e das exportações, assim como de uma contracção do consumo público.

No World Economic Outlook, o [FMI](#) mostra ser mais pessimista e prevê uma redução do PIB de 10,0% em 2020 (revisão em baixa em 2,0 p.p. face às previsões de Abril) e um crescimento do PIB de 6,5% em 2021 (revisão em alta em 1,5 p.p.).



Quebra do PIB no 4º trimestre

Diminuição da população empregada

Aumento da taxa de desemprego

Taxa de inflação nula



Note-se que, para que a previsão do Governo seja atingida (-8,5%, de média anual), no último trimestre do ano a economia deverá sofrer uma quebra de 9,4%. Este cenário poderá agravar-se, tendo em conta a previsão do FMI (-10%), com uma quebra do PIB bastante mais acentuada: -15,4%, no 4º trimestre de 2020.

Já o [Banco de Portugal](#), no Boletim Económico de Outubro, mostrou-se mais optimista prevendo uma diminuição do PIB de 8,1% para 2020, uma revisão em alta face à previsão de diminuição de 9,5% nas projecções de Junho de 2020.

Relativamente ao **mercado de trabalho**, a forte contracção da actividade económica em 2020 deverá estar associada a uma queda acentuada das horas trabalhadas e a uma redução do emprego. Ainda assim, o emprego deverá cair menos do que seria de esperar, graças às medidas extraordinárias e temporárias de protecção do emprego, com destaque para o layoff simplificado.

Em 2020, estima-se uma diminuição do **emprego** entre 2,8% (previsão do Banco de Portugal) e 3,8% (previsão OE2021).

O actual contexto de elevada incerteza, causado pelo impacto desta pandemia na actividade económica, leva a que muitas empresas hesitem na hora da contratação de novos empregados.

Espera-se por isso, uma subida da **taxa de desemprego**, de 6,5% em 2019, para valores entre os 7,5% (Banco de Portugal) os 8,7% (OE2021), este ano.

Numa altura em que o rendimento disponível das famílias ficou bastante reduzido (diminuição da procura) e grande parte das empresas sofreu uma redução da actividade (diminuição da oferta), prevê-se uma variação nula do nível dos preços. Após um aumento de 0,3% em 2019, a generalidade das previsões, estimam uma taxa de inflação de 0% em 2020.

As perspectivas de curto prazo para a economia mundial continuam rodeadas de incerteza, devido à evolução da pandemia e ao seu impacto no comportamento dos agentes económicos, no entanto estima-se uma recuperação das economias globais a partir do próximo ano.

Previsões para a Economia Portuguesa

	2020						
	FMI	OCDE		CE	BdP	MF	
		Cenário Base	Cenário Adverso			OES 2020	OE 2021
PIB	-10,0	-9,4	-11,3	-9,8	-8,1	-6,9	-8,5
Consumo Privado	-	-10,0	-12,5	-5,8	-6,2	-4,3	-7,1
Consumo Público	-	3,1	3,8	2,4	1,2	3,1	-0,3
Formação Bruta de Capital Fixo	-	-10,6	-13,9	-8,6	-4,7	-12,2	-7,4
Exportações Bens e Serviços	-28,6	-15,5	-18,5	-14,1	-19,5	-15,4	-22,0
Importações Bens e Serviços	-22,1	-13,3	-16,6	-10,3	-12,4	-11,4	-17,9
Inflação	0,0	0,2	0,1	-0,2	0,0	-0,2	-0,1
Emprego	1,0	-	-	-3,4	-2,8	-3,9	-3,8
Taxa de Desemprego (% da pop. activa)	8,1	11,6	13,0	9,7	7,5	9,6	8,7
Saldo Orçamental do SPA (% do PIB)	-8,4	-7,9	-9,5	-6,8	-	-6,3	-7,3
Dívida Bruta do SPA (% PIB)	137,2	135,9	139,9	131,6	-	134,4	134,8
	2021						
	FMI	OCDE		CE	BdP	MF	
		Cenário Base	Cenário Adverso			OES 2020	OE 2021
PIB	6,5	6,3	4,8	6,0	5,2	4,3	5,4
Consumo Privado	-	8,2	6,7	5,3	7,7	3,8	3,9
Consumo Público	-	-1,2	1,0	-1,5	0,7	-0,8	2,4
Formação Bruta de Capital Fixo	-	8,8	2,7	8,9	5,0	6,1	5,3
Exportações Bens e Serviços	13,3	8,2	3,5	13,2	11,5	8,4	10,9
Importações Bens e Serviços	14,3	8,6	3,7	10,3	13,5	7,0	7,2
Inflação	1,1	0,2	0,0	1,2	0,8	0,4	0,7
Emprego	-	-	-	2,7	2,0	1,7	1,0
Taxa de Desemprego (% da pop. activa)	7,7	9,6	11,8	6,9	8,9	8,7	8,2
Saldo Orçamental do SPA (% do PIB)	-2,7	-4,7	-7,4	-1,8	-	-	-4,3
Dívida Bruta do SPA (% PIB)	130,0	131,4	137,9	124,4	-	-	130,9

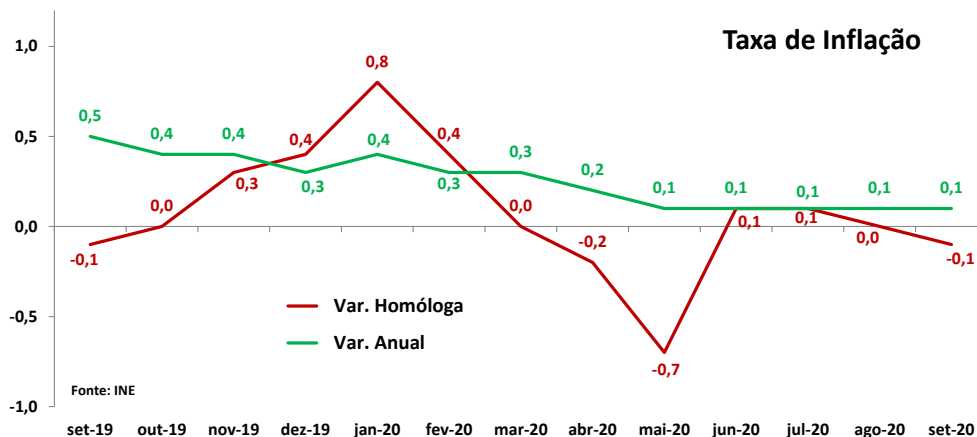
Fontes: Fundo Monetário Internacional (FMI): World Economic Outlook (13/10/2020); OCDE: Economic Outlook, 10/06/2020; Comissão Europeia (CE): European Economic Forecast Spring 2020, 06/05/2020 e Summer 2020 Economic Forecast 07/07/2020; BdP: Para 2020: Boletim Económico de Outubro, 06/10/2020, para 2021 e 2022: Boletim Económico de Junho, 15/06/2020; Ministério das Finanças (MF): OE Suplementar 2020 - 07/06/2020; OE 2021 - 13/10/2020; Programa de Estabilidade (PE), 15/04/2019

PREÇOS

Taxa De Inflação

Mantém-se a
Taxa de inflação

De acordo com os dados divulgados pelo [INE](#), a taxa de inflação anual em Setembro de 2020, situou-se em 0,1%, taxa idêntica à registada no mês anterior.



Em Setembro a variação mensal do IPC foi de 1,0% (-0,3% no mês precedente e 1,1% em Setembro de 2019) e a variação homóloga foi de -0,1%, taxa inferior em 0,1 pontos percentuais (p.p.) à registada no mês anterior.

Por classes de despesa e face ao mês precedente, é de destacar o aumento das taxas de variação homóloga das classes do Lazer, recreação e cultura, dos Acessórios, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação e da Saúde com uma variação de 0,2%, -0,4% e 1,3%, respectivamente (-3,1%, -0,8% e 0,9% no mês anterior).

Em sentido oposto assinala-se a diminuição da taxa de variação homóloga da classe do Vestuário e calçado e dos Restaurantes e hotéis, com variações de -2,4% e -0,7%, respectivamente (0,3% e 1,7% no mês anterior).

MERCADO DE TRABALHO

Taxa de Emprego e Desemprego em Setembro 2020

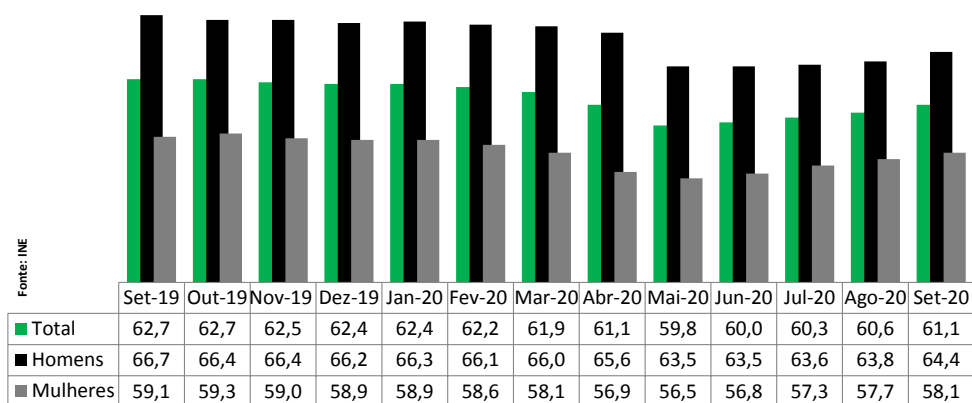
De acordo com os dados publicados pelo [INE](#), em Setembro de 2020 a estimativa provisória da população empregada, que correspondeu a 4.755,3 mil pessoas, registou um acréscimo de 0,8%, (38,3 mil) em relação ao mês anterior tendo diminuído 2,3% (114,3 mil) por comparação com um ano antes.

Aumento da população empregada em Setembro



A taxa de emprego situou-se em 61,1%, valor superior em 0,5 p.p. ao do mês anterior e inferior em 1,6 p.p. ao valor do período homólogo de 2019.

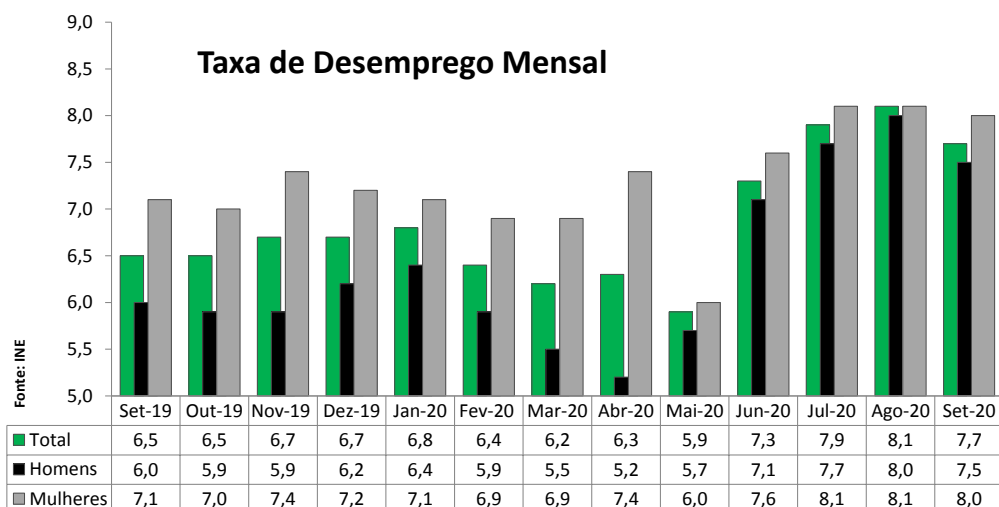
Taxa de Emprego Mensal



Em Setembro, a população desempregada – estimada provisoriamente em 398,7 mil pessoas – registou uma diminuição de 3,7% (15,4 mil) em relação ao mês anterior, tendo aumentado 17,1% (58,2 mil) por comparação com o período homólogo de 2019.

A estimativa provisória da taxa de desemprego de Setembro de 2020 foi de 7,7%, valor inferior em 0,4 p.p. à do mês precedente e superior em 1,2 p.p. à de Setembro de 2019.

Taxa de Desemprego Mensal



População desempregada diminuiu



A taxa de desemprego dos jovens foi estimada em 24,0%, a que corresponde um decréscimo de 2,8 p.p. relativamente à taxa de Agosto de 2020. A taxa de desemprego dos adultos foi estimada em 6,6% e diminuiu 0,2 p.p. em relação ao mês anterior.

Em Setembro de 2020, a estimativa provisória da **subutilização do trabalho** situou-se em 821,2 mil pessoas, o que corresponde a uma diminuição de 1,3% (11,2 mil) em relação à estimativa de Agosto de 2020 e a um aumento de 20,1% (137,5 mil) por comparação com o valor de Setembro de 2019.

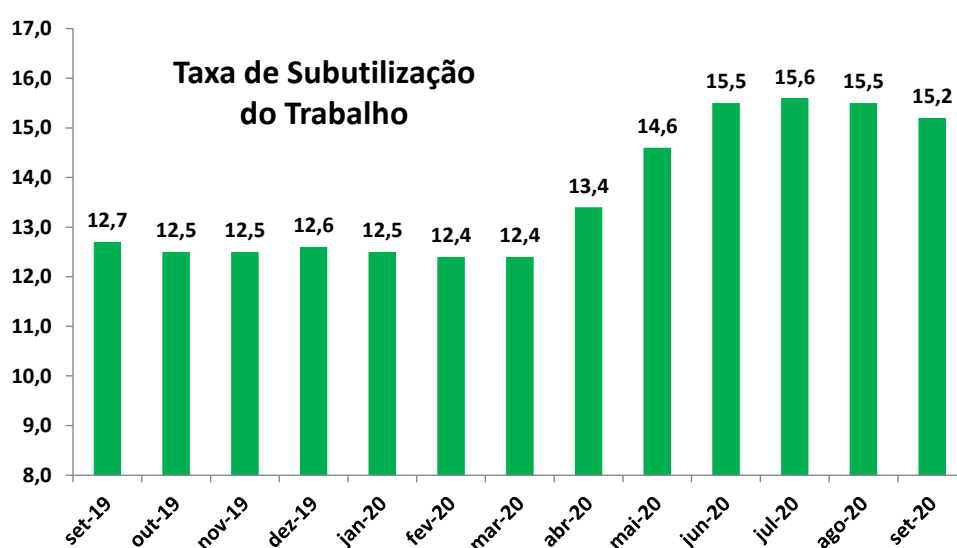
Valores ajustados de sazonalidade

	set-19	mai-20	jun-20	jul-20	ago-20	set-20 (p)			
	Milhares de pessoas					Milhares de pessoas	Em % do Total	Var. Hom. Anual Nº	(%)
Subutilização do trabalho (15 a 74 anos)	683,7	772,1	828,8	836,3	832,4	821,2	100,0%	137,5	20,1%
População desempregada	340,5	289,6	370,3	403,7	414,1	398,7	48,6%	58,2	17,1%
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	154,7	133,0	150,9	169,8	174,8	182,4	22,2%	27,7	17,9%
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	26,1	23,3	21,6	15,6	17,9	20,0	2,4%	-6,1	-23,4%
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	162,4	326,3	286,1	247,1	225,6	220,1	26,8%	57,7	35,5%

Fonte: INE

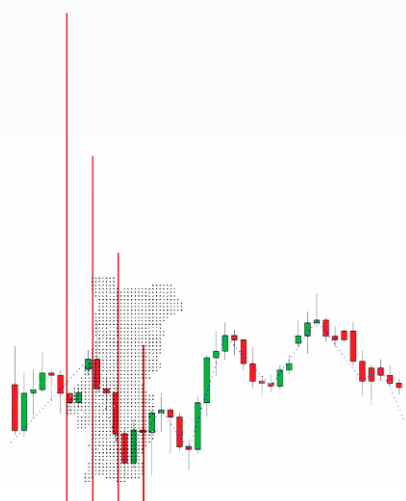
Subutilização do trabalho abranda

A estimativa provisória da taxa de subutilização do trabalho de Setembro de 2020 foi de 15,2%, tendo diminuído 0,3 p.p. em relação ao mês anterior e aumentado 2,5 p.p. por comparação com o mês homólogo de 2019.



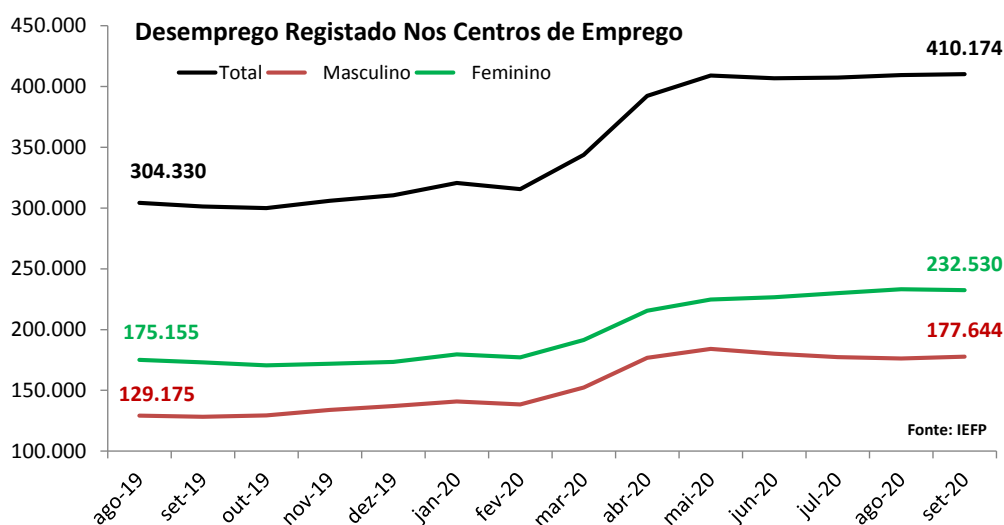
Desemprego registado continua a aumentar

Desempregados inscritos aumentam 30% desde Março



Desemprego Registado nos Centros de Emprego

Segundo o IEFP, o desemprego em Portugal, disparou a partir do mês de Março. No final de Setembro, estavam inscritos nos Centros de Emprego 410.174 indivíduos, o que corresponde a um aumento face ao mesmo mês de 2019 (+108.892; +36,1%) e face ao mês anterior (+843; +0,2%).



Com o início da pandemia de coronavírus em Portugal, em Março, o número de desempregados inscritos no IEFP disparou. Entre 1 de Março e 30 de Setembro, o número de desempregados inscritos nos centros de emprego subiu 30% (+94.612). Setembro registou, assim, o número de desempregados mais alto desde Janeiro de 2018 (415.539).

Para o aumento do desemprego registado, face ao mês homólogo de 2019, contribuíram sobretudo:

1. Os homens (+38,5%; + 49.386), continuando, no entanto as mulheres com maior peso no total do desemprego registado (56,7%);
2. Jovens com idade igual ou inferior a 25 anos (+50,4%; +16.293), apesar dos adultos representarem grande parte do desemprego total (88,1%);

3. Os inscritos há menos de um ano (+54,6%; +92.944), dado o início recente da pandemia (7 meses);
4. Os que procuravam novo emprego (+39,7%; +107.035), chegando a representar 91,9% do total do desemprego registado nos centros de emprego;
5. Os que possuem como habilitação escolar o secundário (+57,8%; +47.446), sendo este o grupo com maior representatividade no total do desemprego (31,6%).

A nível regional, no mês de Setembro de 2020, o desemprego registado aumentou na generalidade das regiões, com excepção da Região Autónoma dos Açores (-1,2%; -87).

Dos aumentos homólogos, o mais acentuado continua a ser na região do Algarve (+157,5%; +13.034), seguindo-se a região de Lisboa e Vale do Tejo (+54,7%; +48.399). É no entanto na região Norte que se concentra a maior parte do desemprego registado nos centros de emprego no total do país (38,2%).

CARGA FISCAL NA EUROPA EM 2019

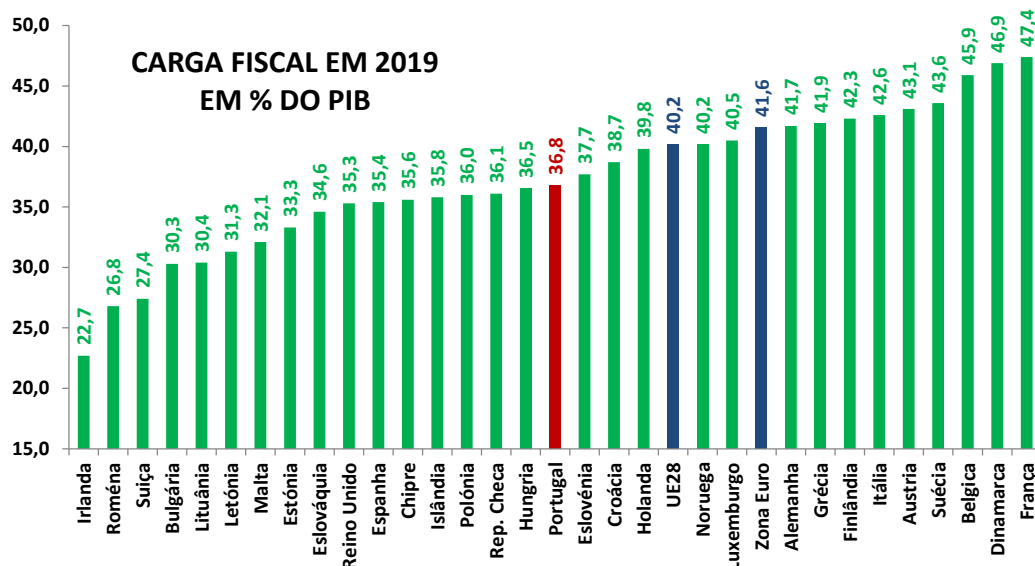
De acordo com o [Eurostat](#), a Carga Fiscal, constituída pela soma dos impostos e das contribuições sociais líquidas em percentagem do PIB, na União Europeia (UE) situou-se em 40,2% em 2019, ligeiramente abaixo dos 40,3% em 2018.

Na Zona Euro situou-se nos 41,6% (o mesmo valor de 2018), dos quais 13,3 são impostos sobre produtos e importações; 13,0 são impostos sobre os rendimentos e riqueza e 15,1 são contribuições sociais líquidas.

Em Portugal, a Carga Fiscal situou-se em 36,8% (37,0% em 2018), dos quais 15,2 são impostos sobre produtos e importações; 9,8 são impostos sobre os rendimentos e riqueza e 11,9 são contribuições sociais líquidas.

Carga Fiscal em Portugal diminui





Entre os Estados Membros, os que se destacaram com maiores rácios de Carga Fiscal em 2019 foram a França (47,4%), Dinamarca (46,9%), Bélgica (45,9%), Suécia (43,6%), Áustria (43,1%), Itália (42,6%) e Finlândia (42,3%). Em contrapartida a Irlanda (22,7%), Roménia (26,8%), Suíça (27,4%), Bulgária (30,3%), Lituânia (30,4%) e Letónia (31,3%) apresentaram os rácios mais baixos.

CARGA FISCAL NA EUROPA EM 2019

	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Δ 2019/2018
UE28	39,8	39,7	39,9	40,1	40,3	40,2	-0,1
Zona Euro	41,4	41,3	41,3	41,4	41,6	41,6	0,0
Portugal	37,0	37,0	36,6	36,5	37,0	36,8	-0,2
Alemanha	39,6	40,1	40,5	40,8	41,3	41,7	0,4
Áustria	43,5	43,9	42,4	42,5	42,9	43,1	0,2
Bélgica	48,2	47,4	46,6	47,1	47,1	45,9	-1,2
Bulgária	28,5	29,1	29,1	29,4	30,0	30,3	0,3
Chipre	33,7	33,2	32,3	33,2	33,5	35,6	2,1
Croácia	36,8	37,3	37,8	37,7	38,3	38,7	0,4
Dinamarca	49,9	47,3	46,6	46,5	45,1	46,9	1,8
Eslováquia	32,0	32,8	33,2	34,2	34,3	34,6	0,3
Eslovénia	37,7	37,9	37,9	37,6	37,8	37,7	-0,1
Espanha	34,8	34,7	34,4	34,7	35,4	35,4	0,0
Estónia	32,1	33,3	33,5	32,8	33,1	33,3	0,2
Finlândia	43,6	43,7	43,9	43,1	42,5	42,3	-0,2
França	47,7	47,7	47,6	48,3	48,2	47,4	-0,8
Grécia	39,4	39,8	42,1	42,2	42,7	41,9	-0,8
Holanda	37,6	37,5	38,9	39,2	39,3	39,8	0,5
Hungria	38,6	38,9	39,2	38,0	37,0	36,5	-0,5
Irlanda	30,0	24,1	24,5	23,3	23,2	22,7	-0,5
Islândia	37,3	35,4	50,8	37,6	37,2	35,8	-1,4
Itália	43,2	43,1	42,4	42,1	41,9	42,6	0,7
Letónia	30,0	30,1	31,0	31,4	31,4	31,3	-0,1
Lituânia	27,8	29,3	30,0	29,8	30,3	30,4	0,1
Luxemburgo	38,9	37,6	37,8	38,9	41,0	40,5	-0,5
Malta	32,6	30,5	31,5	31,9	32,3	32,1	-0,2
Noruega	39,0	38,7	39,2	39,1	39,9	40,2	0,3
Polónia	33,1	33,4	34,3	35,0	36,0	36,0	0,0
Reino Unido	33,9	34,2	34,8	35,2	35,2	35,3	0,1
Rep. Checa	34,2	34,3	35,1	35,4	36,0	36,1	0,1
Roménia	27,5	28,1	26,7	25,8	26,8	26,8	0,0
Suécia	42,7	43,2	44,7	44,7	44,4	43,6	-0,8
Suíça	26,0	26,7	26,7	27,4	26,8	27,4	0,6

Fonte: Eurostat

Comparando com 2018, os maiores aumentos verificaram-se no Chipre (2,1 p.p.) e Dinamarca (1,8 p.p.) e as maiores reduções verificaram-se na Bélgica (-1,2 p.p.), Grécia, Suécia e França (os três países registaram uma variação de -0,8 p.p.).

